

**FATORES QUE INFLUENCIAM NAS PERCEPÇÕES E ATITUDES DE GESTANTES E
LACTANTES SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA SÍNTESE DE
EVIDÊNCIAS QUALITATIVAS**

FACTORS THAT INFLUENCE THE PERCEPTIONS AND ATTITUDES OF PREGNANT AND
BREASTFEEDING WOMEN ABOUT VACCINATION AGAINST COVID-19: A SYNTHESIS
OF QUALITATIVE EVIDENCE

Laryssa Martins Gomes¹

Rayany Cristina de Souza²

Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo^{1,2}

¹Programa de Residência em Área Profissional de Saúde. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

O estudo teve como objetivo compreender os fatores que influenciam nas percepções e atitudes de gestantes e lactantes sobre a vacinação contra a COVID-19. Foi elaborado a partir de uma síntese de evidências qualitativas de artigos selecionados entre os anos de 2019 e 2023 nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e CINAHL. Após a verificação dos critérios de elegibilidade, foi realizada a triagem dos artigos por meio do Rayyan Qatar, seleção dos artigos após leitura dos títulos e resumos, e posteriormente leitura na íntegra. Para extração de dados foi utilizado um formulário elaborado pelos autores contendo informações de ano e local, autores, revista, objetivos, métodos, resultados e conclusão. Foram selecionados 2 artigos que retratavam a influência da *Fake*

News no processo de tomada de decisão de gestantes e lactantes, medo e hesitação a respeito dos riscos das vacinas, e influência familiar e profissional. A influência de informações inverídicas a respeito das vacinas contra a COVID-19 e a insegurança de possíveis eventos adversos, intensamente divulgadas durante a pandemia, ocasionou a divisão de opiniões entre gestantes e lactantes, influenciando de forma negativa na aceitação das vacinas. Apesar do papel que os profissionais de saúde possuem na tomada de decisão durante a gestação e puerpério, o apoio destes foi considerado controverso, possivelmente pela quantidade limitada de estudos. Em contrapartida, o apoio familiar foi importante para a tomada de decisão e adesão à campanha. Situações de insegurança, divulgação de *Fake News*, apoio familiar e apoio profissional influenciam diretamente na aceitação ou rejeição das vacinas. Portanto, fortalecer as estratégias de comunicação entre os profissionais de saúde e a população, a realização de novos estudos voltados a essa temática e a redução da propagação de notícias inverídicas são fatores importantes no processo de adesão às vacinas contra a COVID-19.

Palavras-chave: Vacinas contra COVID-19; Atitude; Gravidez; Mães; Aleitamento materno.

ABSTRACT

The study aimed to understand the factors that influence the perceptions and attitudes of pregnant and breastfeeding women about vaccination against COVID-19. It was prepared from a synthesis of qualitative evidence of selected articles between the years 2019 and 2023 in the PubMed, Scopus, Web of Science and CINAHL databases. After checking the eligibility criteria, the articles were screened using Rayyan Qatar, articles were selected after reading the titles and abstracts, and then reading them in full. For data extraction, a form prepared by the authors was used, containing information on year and location, authors, journal, objectives, methods, results and conclusion. Two articles were selected that portrayed the influence of Fake News on the decision-making process of pregnant and breastfeeding women, fear and hesitation regarding the risks of vaccines, and family

and professional influence. The influence of untrue information regarding vaccines against COVID-19 and the uncertainty of possible adverse events, intensely publicized during the pandemic, caused the division of opinions between pregnant and lactating women, negatively influencing the acceptance of vaccines. Despite the role that health professionals play in decision-making during pregnancy and the puerperium, their support was considered controversial, possibly due to the limited number of studies. On the other hand, family support was important for decision-making and adherence to the campaign. Situations of insecurity, dissemination of Fake News, family support and professional support directly influence the acceptance or rejection of vaccines. Therefore, strengthening communication strategies between health professionals and the population, conducting new studies focused on this topic and reducing the spread of untrue news are important factors in the process of adherence to vaccines against COVID-19.

Keywords: COVID-19 vaccines; Attitude; Pregnancy; Mothers; Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019, surgiu na cidade de Wuhan, na China, um novo vírus, denominado “*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*” ou SARS-CoV-2. Este vírus de alta transmissibilidade ocasiona a doença COVID-19, por meio de gotículas respiratórias provenientes de pessoas infectadas, e pode rapidamente evoluir para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e para o óbito¹.

Conforme dados do Observatório Obstétrico Brasileiro, entre os anos de 2021 e 2022 mais de 2 milhões de casos de SRAG por COVID-19 foram notificados, sendo que 23.931 ocorreram entre gestantes e puérperas². Casos estes que despertaram preocupação entre as autoridades de saúde, pois gestantes e puérperas infectadas com o SARS-CoV-2 possuem maior chance de

gravidade, necessidade do uso de ventilação mecânica, internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), parto prematuro, mortalidade perinatal, e óbito^{3,4}.

Devido à alta transmissibilidade e gravidade, o desenvolvimento de vacinas para frear e prevenir a evolução de casos graves com desfecho fatal tornou-se crucial. Porém, os ensaios clínicos randomizados iniciais foram realizados somente com animais, não incluindo gestantes, puérperas e lactantes nos testes para comprovação e verificação da eficácia destas vacinas, o que, consequentemente, gerou questionamentos sobre os desfechos de seu uso em humanos e os riscos ao amamentar^{5,6}.

Ainda assim, entendendo a importância de conter o vírus, no início da campanha de vacinação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e as sociedades de especialistas recomendaram a inclusão de gestantes e lactantes nos planos nacionais de imunização contra a COVID-19. No entanto, após o início da campanha de vacinação no Brasil foram notificados eventos adversos neste grupo. Este fato, desencadeou a suspensão temporária da vacina AstraZeneca/Oxford/Fiocruz® para este grupo prioritário, o que aumentou o receio e a insegurança entre gestantes e lactantes, e também a divulgação de *fake news* pelos grupos anti-vacinas⁷.

Atualmente foram elaboradas, testadas e disponibilizadas novas vacinas com diferentes mecanismos de ação, situação a qual foi necessária a realização de novos testes e estudos para verificação de efeitos adversos e eficácia. As evidências e dados clínicos que comprovam os benefícios da vacinação em gestantes e lactantes estão em constante crescimento e não demonstram riscos graves para a díade mãe-filho⁸.

Uma recente revisão sistemática com metanálise foi realizada com o objetivo de verificar a segurança e a eficácia das vacinas contra a COVID-19 em gestantes e lactantes. O estudo incluiu mais de 100 mil participantes de seis países e mostrou 89,5% de eficácia contra o vírus nessa população, além de baixo risco de natimortos e de eventos adversos⁹.

A vacinação é considerada a melhor forma de prevenção contra a infecção pelo SARS-CoV-2, pois os riscos são pequenos e os benefícios para a díade mãe-filho superam tais

riscos. A vacinação protege mulheres, crianças e reduz o risco de transmissão do vírus, além de ser um fator importante para reduzir a ocorrência de novos casos e agravos da infecção por COVID-19 no Brasil e no mundo¹⁰.

Sendo assim, o presente estudo objetivou compreender os fatores que influenciam nas percepções e atitudes de gestantes e lactantes sobre a vacinação contra a COVID-19.

MÉTODOS

O presente estudo foi elaborado a partir de uma síntese de evidências qualitativas, que é considerado um “termo abrangente para metodologias associadas à revisão sistemática de evidências de pesquisas qualitativas”¹¹.

Esta síntese tem como objetivo reunir os “resultados da pesquisa qualitativa para estabelecer uma maior compreensão das questões, muitas vezes de natureza sutil ou sensível”¹¹, e permite compreender a partir de contextos específicos as perspectivas, valores, necessidades, opiniões e interesses da população conforme as condições de saúde¹². Para isto, a definição do tamanho da amostra se dá por saturação teórica de dados ou saturação conceitual, e quanto maior a quantidade de informações relevantes detidas pelos informadores, menor é a quantidade de informadores/participantes necessária^{11,12}.

Critérios de elegibilidade e estratégia de busca

Para a elaboração do estudo definiu-se como pergunta de pesquisa: “*Quais fatores influenciam nas percepções e atitudes de gestantes e lactantes sobre a vacinação contra a COVID-19?*”.

Os estudos foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos qualitativos contendo a percepção e/ou atitude de gestantes e lactantes a respeito das vacinas contra

a COVID-19 no Brasil e no mundo. Critérios de exclusão: (a) artigos sobre a percepção de gestantes e lactantes sobre os testes das vacinas contra a COVID-19 ou sobre a pandemia de modo geral; (b) estudos quantitativos, cartas, editoriais, comentários, capítulos de livro, estudos de caso, revisões e protocolos.

Foram estabelecidas quatro bases de dados para a busca (PubMed, Scopus, Web of Science e CINAHL), as bases foram acessadas em 04 de janeiro de 2023, foi considerado o período de publicação entre 2019 a 2023 nos idiomas português, inglês e espanhol. O Quadro 1 apresenta a estratégia de busca utilizada.

Quadro 1: Estratégia de busca nas bases de dados, 2023.

Base de dados	Estratégia de busca
PubMed	("COVID-19 vaccines" OR "2019-nCoV vaccines" OR "SARS-CoV-2 vaccines" OR "COVID-19 vaccination") AND ("Perception" OR "Intuition" OR "Attitudes" OR "Acceptance") AND ("Pregnancy" OR "Pregnant women" OR "Pregnant mothers" OR "Lactating women" OR "Breastfeeding women")
Scopus	
Web of Science	
CINAHL	

Fonte: Autores.

Seleção de Estudos

A fase de triagem dos estudos foi realizada por meio do aplicativo Rayyan¹³. Os estudos duplicados foram excluídos e a triagem inicial ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, os artigos foram acessados na íntegra. A seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores independentes conforme os critérios de elegibilidade. As discordâncias foram analisadas e resolvidas pela equipe de pesquisa.

Processo de extração de dados

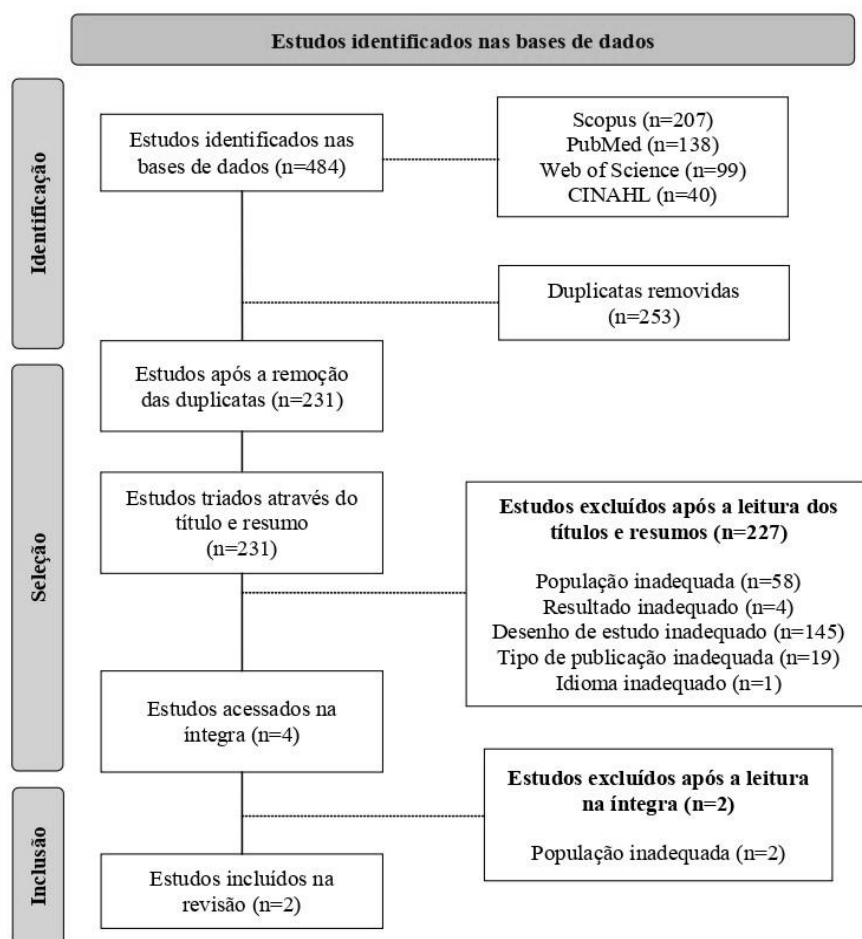
Os dados foram extraídos de forma independente por dois pesquisadores que posteriormente discutiram os resultados. Para esta etapa foi utilizado um formulário previamente elaborado pela equipe de pesquisa. O formulário contemplou: ano e local de publicação, autores, revista, objetivo do estudo, metodologia, principais resultados e conclusões.

Avaliação da qualidade dos estudos incluídos

Para a avaliação da qualidade dos estudos selecionados utilizou-se a ferramenta *JBIC Critical Appraisal Checklist for Qualitative Research*¹⁴, que contém 10 questões e resulta na posterior inclusão ou rejeição do artigo selecionado (Quadro suplementar 1).

RESULTADOS

Foram encontrados 484 artigos publicados no período de 2019 a 2023 nas quatro bases de dados pesquisadas. Foram removidas 253 duplicatas e 231 artigos tiveram seus títulos e resumos avaliados. Destes, quatro se enquadraram nos critérios de seleção e foram lidos na íntegra. Conforme apresentado no Fluxograma 1.



Fluxograma 1. Relação dos artigos selecionados conforme seleção nas bases de dados.
Fonte: Autores.

Após a leitura na íntegra, dois estudos foram excluídos, pois não se encaixavam nos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. O quadro 2 apresenta a caracterização dos estudos incluídos e o quadro 3 os principais resultados extraídos.

Quadro 2. Caracterização dos estudos incluídos, 2023.

Autor e ano	Título	Local	Método	Objetivo(s)	Análise	Instrumento
Limaye et al., 2022	A socio-ecological exploration to identify factors influencing the COVID-19 vaccine decision-making process among pregnant and lactating women: Findings from Kenya.	Quênia	Estudo qualitativo	Explorar os fatores que influenciam o processo de tomada de decisão para vacinas contra COVID-19 em mulheres grávidas e lactantes no Quênia.	Abordagem socioecológica	Formulário semiestruturado

Uludag et al., 2022	A qualitative study of pregnant women's opinions on COVID-19 vaccines in Turkey.	Turquia	Estudo qualitativo	Examinar as opiniões de mulheres grávidas sobre as vacinas COVID-19.	Abordagem fenomenológica	Formulário semiestruturado
---------------------	--	---------	--------------------	--	--------------------------	----------------------------

Fonte: Autores.

Quadro 3. Principais resultados extraídos dos estudos incluídos, 2023.

Autor e ano	Amostra	Período de realização do estudo	Idade das participantes	Resultados
Limaye et al., 2022	31 gestantes e lactantes	Agosto a setembro de 2021	Não informado	Influência da <i>Fake News</i> no processo de tomada de decisão. Preocupações sobre os possíveis efeitos colaterais e riscos das vacinas. Importância das recomendações de profissionais de saúde para gestantes e lactantes.
Uludag et al., 2022	16 gestantes	Outubro a novembro de 2021	Idade 29,31±3,82 anos Idade gestacional 23,43±8,1 semanas	<i>Fake News</i> como fator de influência para a recusa das vacinas. Medo e hesitação em relação à vacinação contra a COVID-19. Aceitação da vacina devido à proteção do feto. Influência familiar como auxílio positivo no processo de tomada de decisão.

Fonte: Autores.

DISCUSSÃO

Foram encontrados dois estudos de metodologia qualitativa sobre a aceitação das vacinas contra a COVID-19 entre gestantes e lactantes. O primeiro utilizou abordagem socioecológica para explorar os fatores que influenciam no processo de tomada de decisão¹⁵. Já o segundo, foi realizado com abordagem fenomenológica para verificar a opinião sobre o tema¹⁶.

Visando compreender as percepções das gestantes e lactantes sobre a vacinação contra a COVID-19, os resultados de ambos os estudos foram confrontados, sendo criadas quatro categorias que permitiram sintetizar a evidência qualitativa apresentada.

Fake News

O medo que gestantes e lactantes possuem dos possíveis efeitos colaterais e consequências das vacinas para elas e seus filhos é fruto da grande quantidade de informações inverídicas veiculadas. A possibilidade de aborto espontâneo, parto prematuro e desenvolvimento da doença por meio da vacinação é um receio bastante relatado: *“Ouvi dizer que se você tomar a vacina, ficará entorpecido... não terá apetite, ficará apenas cansado e seu corpo não funcionará”*¹⁵.

Em meio a pandemia de COVID-19 a internet se tornou uma importante ferramenta de informação e comunicação. Extremamente difundida, as mídias sociais foram muito utilizadas pela população em geral para sanar dúvidas. Porém, com a manifestação da doença no mundo, foram divulgadas notícias, não oficiais e inverdades sobre o assunto¹⁷.

Devido à grande quantidade de notícias inverídicas divulgadas pelas mídias sociais e sua relação com a hesitação vacinal, a OMS criou o termo infodemia, que consiste na divulgação de informações e orientações contrárias à ciência, que afeta a população de forma negativa e cria uma crise sanitária. A infodemia foi utilizada para relatar os inúmeros casos de desinformação durante a pandemia que afetaram e contribuíram para o aumento do contágio e negacionismo para com as orientações de restrição, uso de máscaras e vacinação¹⁸.

Ao contrário da infodemia, a divulgação de informações verdadeiras e cientificamente comprovadas influenciam de forma positiva a aceitação da vacinação contra o vírus¹⁹. Sendo assim, é preciso fortalecer as estratégias de comunicação entre profissionais de saúde e população, para assim fornecer às gestantes e lactantes informações reais sobre a doença e a vacina^{15,16}.

Insegurança e medo das vacinas e seus efeitos colaterais

A insegurança por parte de gestantes e lactantes a respeito das vacinas contra a COVID-19 são pautadas pela incredulidade de seus efeitos protetores, o curto período entre o desenvolvimento

e a liberação das vacinas para a população, além dos possíveis efeitos a curto e longo prazos para a gestação e o recém-nascido^{15,16}.

A insegurança foi identificada como uma das maiores barreiras para a vacinação de gestantes e lactantes¹⁵. Dentre os fatores de recusa e hesitação vacinal destacam-se o medo dos efeitos adversos para si e para o feto. As mulheres temem se sentirem culpadas caso seus filhos sejam afetados negativamente “...*é muito cruel dizer a um indivíduo 'tomei uma decisão em seu nome e é por isso que você tem essa condição'. Mesmo que ela/ele seja meu filho, não tenho o direito de fazer com que ela sofra ou passe por algo ruim. Eu me sinto culpada e posso até questionar minha maternidade*”¹⁶.

Com o intuito de avaliar a eficácia e a segurança das vacinas nos diferentes grupos prioritários, uma revisão sistemática apontou a rara existência de eventos adversos para a população gestante, tais como a ocorrência de parto prematuro, má perfusão vascular fetal e ruptura prematura de membrana. A ocorrência desses eventos não foi significativa quando comparados aos benefícios, sendo a vacinação recomendada para esse grupo populacional²⁰.

Uma coorte retrospectiva realizada com 487 gestantes internadas em um hospital da Espanha buscou compreender se a vacinação contra a COVID-19 reduz os riscos de complicações e agravos. Pacientes que receberam ao menos uma dose da vacina antes de adquirir o vírus tiveram um risco 80% menor de desenvolver pneumonia e de necessidade de internação quando comparados a gestantes não vacinadas, e quando consideradas gestantes com duas doses ou mais da vacina, observou-se a inexistência de gravidade quando infectadas pelo SARS-CoV-2²¹.

Em relação aos riscos para o feto, é relatado que os filhos de mães infectadas com SARS-CoV-2 possuem maior risco de parto prematuro, necessidade de ventilação mecânica, hospitalização em UTI neonatal e mortalidade neonatal. No entanto, quando comparados a gestantes vacinadas, apesar da quantidade limitada de estudos referentes a essa temática, foi verificado que as vacinas colaboram para redução desses casos e não apresentam riscos significativos para o feto²².

Sendo assim, é importante estimular e fortalecer a confiança na segurança e eficácia das vacinas contra a COVID-19 e na confiança das informações fornecidas por profissionais de saúde²³. A redução do medo de efeitos colaterais é um fator relevante que colabora para o aumento nas taxas de adesão e intenção em se vacinar²⁴.

Apoio dos profissionais de saúde

Gestantes e lactantes são habituadas a contar com o apoio de profissionais da saúde durante a gestação e nos primeiros anos de vida da criança, uma vez que tais profissionais são fundamentais para o auxílio nas decisões dessa população²⁵. Durante o período pandêmico este apoio não foi diferente. Diversas gestantes e lactantes recorreram à opinião e recomendações de profissionais de saúde para auxiliar no processo de tomada de decisão^{15,16}. No entanto, não foi incomum notar divergência entre as opiniões destes profissionais: *“Ouvi dizer que a vacina é contraindicada para gestantes, pois o feto ainda é jovem. Talvez possa causar alguns problemas ao feto, por isso não recomendo”*¹⁵.

Vivenciar uma pandemia de COVID-19 durante a gestação e puerpério pode ser uma experiência difícil e intensa para algumas mulheres, pois se sabe que durante este período as mulheres passam por intensas alterações hormonais que somados aos medos e incertezas podem influenciar diretamente em suas ações. É nesse contexto que os profissionais de saúde possuem um papel importante na redução do impacto que a COVID-19 e a indecisão sobre a vacinação contra o vírus podem causar em gestantes e lactantes, pois são eles os responsáveis pela divulgação de informações confiáveis e verídicas para a população²⁶.

Segundo Huddleston et al.²⁷, gestantes e lactantes relatam maior probabilidade de se vacinarem após discutirem sobre os riscos e benefícios das vacinas contra a COVID-19 com algum profissional de saúde. Para isso, é necessário que os profissionais acolham as mulheres de forma adequada, realizando orientações e desmistificando ideias preconcebidas sobre a vacinação contra a

COVID-19 e sobre a doença, além de se pautarem em evidências científicas de boa qualidade para que possam influenciar positivamente a tomada de decisão.

Sendo assim, cabe ressaltar que a influência positiva destes profissionais contribui para a redução de incertezas, medos, na adesão à vacinação, auxilia no processo de tomada de decisão e colabora com o aumento nas taxas de vacinação contra a COVID-19, além de cooperar para o decréscimo da pandemia e redução de agravos e mortes pela doença^{28,27,23}.

Apoio familiar

Assim como o apoio das equipes de saúde, o apoio familiar para a tomada de decisão sobre a vacinação contra a COVID-19 é fundamental. A sensação de ter alguém próximo para trocar opiniões é tida pelas gestantes e lactantes como essencial na decisão em recusar ou aceitar a vacina. Segundo Uludag et al.¹⁶, mulheres que não hesitaram em se vacinar citaram a grande importância do apoio familiar em suas decisões: “...*Meu marido e meus amigos prometeram me apoiar. Eles me garantiram que eu não deveria me sentir culpada se algo ruim acontecesse. Recebi a vacina graças ao grande apoio deles*”¹⁶.

A família pode ser considerada um sistema de relações interligadas e contínuas, instituída por laços de parentesco e por meio de uma rede de apoio social para garantir a sua própria sobrevivência³⁰. Neste contexto, o processo de saúde-doença dos membros da família está diretamente ligado aos valores, crenças, tradições e relações entre os indivíduos, e pode interferir nas ações e cuidados com os integrantes desse meio²⁹.

Na busca por suporte e orientações, muitas vezes gestantes e lactantes tendem a procurar primeiramente o auxílio familiar para poderem ser orientadas em relação às condutas que devem seguir antes do contato profissional³⁰. Essas orientações familiares possuem uma parcela significativa no incentivo ao aleitamento materno, à vacinação e aos cuidados com o recém-nascido, devendo ser compreendida e estimulada pelos profissionais de saúde²⁹.

Entretanto, da mesma forma que a influência de familiares nesse processo de tomada de decisão pode ser benéfica, é necessário cuidado com o papel negativo que algumas recomendações podem causar. Atualmente, muitas informações inverídicas são dissipadas, e apesar da importância dos conhecimentos culturais, vivências e experiências familiares, é necessário a busca de informações pautadas em evidências científicas, principalmente quando relacionadas a aceitação ou recusa das vacinas³¹.

No entanto, esse tema ainda foi pouco explorado e novos estudos são necessários para uma melhor compreensão da influência do apoio familiar nos processos de tomada de decisão sobre a aceitação ou recusa das vacinas contra a COVID-19 entre gestantes e lactantes.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados identificados neste trabalho, conclui-se que a indecisão entre aceitar ou recusar as vacinas contra a COVID-19 prevalece entre as gestantes e lactantes. Fatores como a propagação de fake news sobre riscos e consequências da vacina para a díade, indecisão de profissionais de saúde entre recomendar ou não as vacinas e o apoio dos familiares podem influenciar diretamente na decisão de se vacinar.

A insegurança foi identificada como o fator de maior relevância no processo de tomada de decisão. Portanto, criar medidas que possam reduzir dúvidas, medos e incertezas é importante nesse processo.

Fatores como a redução da infodemia, realização e divulgação de novos estudos e o treinamento de profissionais de saúde para auxiliar no processo de tomada de decisão são importantes para uma maior adesão às campanhas de vacinação, decréscimo da pandemia e redução de casos graves com desfecho de óbito.

O presente estudo apresentou limitações quanto à quantidade restrita de artigos científicos de metodologia qualitativa que foram realizados com gestantes e lactantes durante o período de

coleta de dados. A busca foi realizada em quatro bases de dados, obtendo como resultado 484 artigos. Destes, somente 2 eram de metodologia qualitativa e se referiam a gestantes e lactantes. Novos estudos na área são importantes e necessários para a melhor compreensão desta temática.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Aleitamento materno e a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19). Brasília: MS; 2020.
2. Brasil. Observatório Obstétrico Brasileiro. OOB SRAG: Síndrome respiratória aguda grave em gestantes e puérperas, 2021. Disponível em https://observatorioobstetrico.shinyapps.io/covid_gesta_puerp_br.
3. Sutton D, D'Alton M, Zhang Y, Kahe K, Cepin A, Goffman D, et al. COVID-19 Vaccine Acceptance Among Pregnant, Breastfeeding and Non-pregnant Reproductive Aged Women. *Am J Obstet Gynecol MFM*. 2021 May;100-403.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19. Nota técnica nº651 de 2021-SECOVI/GAB/SECOVI/MS. Brasília: SEI/MS; 2021.
5. Brasil. Ministério da Saúde Secretaria Extraordinária de Enfrentamento À Covid-19. Nota técnica nº2 de 2021-SECOVI/GAB/SECOVI/MS. Brasília: SEI/MS; 2021.
6. Blakeway H, Prasad S, Kalafat E, Heath PT, Ladhani SN, Doare KL, et al. COVID-19 Vaccination During Pregnancy: Coverage and Safety. *Am J Obstet Gynecol* [serial on the Internet]. 2021 Aug 9 [cited 2021 Aug 23];0(0). Available from: [https://www.ajog.org/article/S0002-9378\(21\)00873-5/fulltext](https://www.ajog.org/article/S0002-9378(21)00873-5/fulltext).
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: MS; 2021.
8. Vitiello A, Ferrara F, Zovi A, Trama U, Boccellino M. Pregnancy and COVID-19, focus on vaccine and pharmacological treatment. *J Reprod Immunol* 2022 Jun;151:103-630.
9. Prasad S, Kalafat E, Blakeway H, Townsend R, O'Brien P, Morris E, et al. Systematic review and meta-analysis of the effectiveness and perinatal outcomes of COVID-19 vaccination in pregnancy. *Nat Commun* 2022 May 10;13(1).
10. Fox A, Marino J, Amanat F, Krammer F, Hahn-Holbrook J, Zolla-Pazner S, et al. Robust and Specific Secretory IgA Against SARS-CoV-2 Detected in Human Milk. *iScience*. 2020 Nov;23(11):101-735.

11. Flemming K, Booth A, Garside R, Tunçalp O, Noyes J. Qualitative evidence synthesis for complex interventions and guideline development: clarification of the purpose, designs and relevant methods. *BMJ Glob Health*. 2019 Jan;4(Supl 1):e000-882.
12. Souza MSA, Wainwright M, Soares CB. Sínteses de evidências qualitativas: guia introdutório. *Bis, São Paulo*, v. 20, n. 2, p. 7-22, dez. 2019.
13. Ouzzani m, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016;5.
14. Aromataris E, Munn Z, editores. *JBHI Handbook of Evidence Synthesis*. JBI Evid Synth 2020.
15. Limaye RJ, Paul A, Gur-Arie R, Zavala E, Lee C, Fesshaye B, et al. A socio-ecological exploration to identify factors influencing the COVID-19 vaccine decision-making process among pregnant and lactating women: Findings from Kenya. *Vaccines*. 2022 Nov;40(50):7305–11.
16. Uludağ E, Serçekuş P, Yıldırım DF, Özkan S. A qualitative study of pregnant women's opinions on COVID-19 vaccines in Turkey. *Midwifery* [serial on the Internet]. 2022 Nov 1 [cited 2022 Oct 26];114:103-459. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0266613822002108>.
17. Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MC de S, Cunha ICKO. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Cien Saude Colet*. 2022 May;27(5):1849–58.
18. OMS. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report -82 HIGHLIGHTS [Internet]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331780/nCoVsitrep11Apr2020-eng.pdf>.
19. Brigden A, Davies A, Shepherd E, Ingram J. Maternal vaccines during the Covid-19 pandemic: A qualitative interview study with UK pregnant women. *Midwifery* 2021; Jun;103-062.
20. Yan Z, Yang M, Lai C-L. COVID-19 Vaccinations: A Comprehensive Review of Their Safety and Efficacy in Special Populations. *Vaccines* 2021 Sep 28;9(10):1097.
21. Martínez-Varea A, Satorres E, Florez S, Domenech J, Desco-Blay J, Monfort-Pitarch S, et al. Comparison of Maternal–Fetal Outcomes among Unvaccinated and Vaccinated Pregnant Women with COVID-19. *J Pers Med* [serial on the internet]. 2022 Dec 1;12(12):2008. Available from: <https://www.mdpi.com/2075-4426/12/12/2008>.
22. Facciola A, Micali C, Visalli G, Venanzi RE, Russotto Y, Laganà P, Laganà A, Nunnari G, Di Pietro A. COVID-19 and pregnancy: clinical outcomes and scientific evidence about vaccination [serial on the Internet]. *Eur Rev Med Pharmacol Sci* 2022 [cited 2022, 27 de nov]. Available from: <https://www.europeanreview.org/article/284-99>.
23. Galanis P, Vraika I, Siskou O, Konstantakopoulou O, Katsiroumpa A, Kaitelidou D. Uptake of COVID-19 Vaccines among Pregnant Women: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Vaccines*. 2022 May 12;10(5):766.
24. Bianchi FP, Stefanizzi P, Di Gioia MC, Brescia N, Lattanzio S, Tafuri S. COVID-19 vaccination hesitancy in pregnant and breastfeeding women and strategies to increase vaccination compliance: a systematic review and meta-analysis. *Vacinas Rev Expert* 2022 Jul 20;1–12.

25. Vermeulen J, Bilsen J, Buyl R, De Smedt D, Gucciardo L, Faron G, et al. Women 's experiences with being pregnant and becoming a new mother during the COVID-19 pandemic. *BMJ Sex Reprod Health*. 2022 Jun;32:100-728.
26. Estrela FM, Silva KKA, Cruz Mad, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis [periódico na Internet]*. 2020;30(2). Available from: https://www.ims.uerj.br/wp-content/uploads/2020/05/physis30_2_a15.pdf.
27. Huddleston HG, Jaswa EG, Lindquist KJ, Kaing A, Morris JR, Hariton E, et al. COVID-19 vaccination patterns and attitudes among American pregnant individuals. *Am J Obstet Gynecol MFM*. 2022 Jan;4(1):100-507.
28. Samannodi M. COVID-19 Vaccine Acceptability Among Women Who are Pregnant or Planning for Pregnancy in Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. *Patient Prefer Adherence* 2021 Nov;Volume 15:2609–18.
29. Pereira M, Boechat M, Brandão F, Soares M, Rodrigues S, Dias C. Percepção de gestantes sobre suporte familiar e sua interferência na realização do pré- natal conforme diretrizes do Programa Nacional de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) 1 [Internet]. Available from: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2016/378-650-1-RV.pdf>.
30. Polido CG, Mello DF de, Parada CMG de L, Carvalhaes MABL, Tonete VLP. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. *Acta Paulista de Enfermagem [Internet]*. 2011 [acessado em 2022 Dec 4];24:624–30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/PpHLdzZGSFkSxHCfCMXXK7z/>.
31. Urrunaga-Pastor D, Bendezu-Quispe G, Herrera-Añazco P, Uyen-Cateriano A, Toro-Huamanchumo CJ, Rodriguez-Morales AJ, et al. Cross-sectional analysis of COVID-19 vaccine intention, perceptions and hesitancy across Latin America and the Caribbean. *Travel Med Infect Dis*. 2021 May;41:102-059.

Material suplementar

Quadro S1. Avaliação dos artigos conforme *JBICritical Appraisal Checklist for Qualitative Research*.

Check List	Limaye et al., 2022	Uludag et al., 2022
1 Is there congruity between the stated philosophical perspective and the research methodology?	Yes	Yes
2 Is there congruity between the research methodology and the research question or objective?	Yes	Yes
3 Is there congruity between the research methodology and the methods used to collect data?	Yes	Yes
4 Is there congruity between the research methodology and the representation and analysis of data?	Yes	Yes
5 Is there congruity between the research methodology and the interpretation of results?	Yes	Yes
6 Is there a statement locating the researcher culturally or theoretically?	No	No
7 Is the influence of the researcher on the research, and vice-versa, addressed?	No	No
8 Are participants, and their voices, adequately represented?	Yes	Yes
9 Is the research ethical according to current criteria or, for recent studies, and is there evidence of ethical approval by an appropriate body?	Yes	Yes
10 Do the conclusions drawn in the research report flow from the analysis, or interpretation, of the data?	Yes	Yes
Overall appraisal:	Included	Included

Fonte: Autores.